

# Taxa de equilíbrio deve ser conhecida em 15 a 30 dias

Para diretor do BBA Creditanstalt, Banco Central não deve interferir no mercado neste período

• RIO e SÃO PAULO. O diretor de Tesouraria do BBA Creditanstalt, Luiz Fernando Figueiredo acredita que o câmbio só encontrará o seu equilíbrio em 15 a 30 dias e, só então o BC deveria pensar em adotar algum tipo de controle para evitar grandes oscilações.

— O BC deve deixar o câmbio livre por algum tempo. Nesse intervalo, o Congresso tem de aprovar as medidas do ajuste fiscal — afirma Figueiredo.

## Títulos da dívida externa brasileira devem ter alta

O executivo aposta em uma alta dos títulos da dívida externa, porque a capacidade de pagamento do país cresceu muito e, agora, com a desvalorização do real, o Brasil reduziu sua dependência de capital estrangeiro. A necessidade de entrada de recursos no país este ano, que era de US\$ 58 bilhões, deve diminuir entre US\$ 10 bilhões e US\$ 20 bilhões. Além disso, diz, as saídas

de recursos de turistas brasileiros vão cair, a balança comercial vai melhorar e as remessas de dividendos e a repatriação de capital para o exterior cederão.

Danilo Gonçalves, administrador de fundos da BB-DTVM, acredita que ainda há espaço para alta nas bolsas. Isso porque o índice Bovespa precisa subir 35,41% para recuperar as perdas sofridas desde o início de dezembro. O operador do BB acha que o ideal é manter o câmbio flutuante.

— Assim que o câmbio se estabilizar, a tendência é de que os juros comecem a cair um pouco — afirmou o executivo.

Antônio Geraldo da Rocha, sócio do banco Stock Máxima, aposta que a taxa de juros pode cair para algo como 12% até o fim do ano, mas não vê condições para o câmbio ficar totalmente livre.

— Com um bandão, que atenda a taxa de equilíbrio que o mercado adotar, os juros terão espaço para cair — disse Rocha.